

SÍNDROME DE *BURNOUT* EM PASTORES EVANGÉLICOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Henrique SANTIAGO¹; Pricila Gomes da SILVA²; Marcos Vinicius Favacho AZZI³; Mayra Rodrigues LEITE⁴;

1. Graduado pelo Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA – psimarcoshenrique@gmail.com 2. Graduada pelo Centro Universitário Aparício Carvalho - FIMCA – Pricila.biomed@gmail.com 3. Psicólogo pela ULBRA; docente de Psicologia no Centro Universitário Aparício Carvalho - psimarcos7@gmail.com 4. Psicóloga pela Universidade Federal de Rondônia; docente de Psicologia no Centro Universitário Aparício Carvalho – mayra.leite@fimca.com.br

Recebido em: 01/12/2024 Aceito em: 14/12/2024

RESUMO. A Síndrome de *Burnout* tem aumentado consideravelmente nos últimos anos e tem sido alvo de crescentes pesquisas na área da saúde. Esta síndrome afeta principalmente os profissionais que lidam diretamente com prestação de serviço como atendimento ao público, entre eles os ministros religiosos que desenvolvem atividade de conselheiros, ações sociais, tendo contato diretamente com pessoas. Método: Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa conduzida em seis etapas, com objetivo de identificar fatores laborais que impactam no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em pastores e possíveis medidas preventivas para evitar o desenvolvimento da síndrome. Foi realizada a busca de artigos publicados entre 2009 e 2021 na base de dados do Google Acadêmico. Foram encontrados um total de 2.973, porém apenas nove artigos se enquadraram nos critérios de inclusão e exclusão. Através da análise, foi possível identificar os fatores que possivelmente colaboram para a síndrome, sendo: fator financeiro 25%, carga horária 29%. Além de outros fatores como: 21% cobrança por terceiro, 11% estresse, 14% solidão. Observaram-se algumas medidas preventivas eficazes que podem ser tomadas por esses indivíduos para evitar o desenvolvimento do burnout, 1) acompanhamento de saúde; 2) psicoterapias; 3) auxílio da instituição no que se refere a mentoria; 4) estabelecimento de limites a carga horária de trabalho; 5) ter direitos a todos os benefícios previdenciários, além de momentos de lazer com a família.

Palavras chaves - Síndrome de *Burnout*, Pastores, Trabalho.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013), o conceito de saúde é definido como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Partindo desse conceito, entende-se que saúde transpassa a ideia ausência sinais físico visível, mas também todos fatores afeta a vida social de cada indivíduo. De maneira semelhante, para Areosa e Queirós (2020) a saúde mental vai além da ausência de problemas, sendo um estado onde o indivíduo consegue perceber e avaliar as situações do cotidiano causadas e potencializadas pelo ritmo acelerado da vida. A causa de diversas doenças parte da saúde mental e estima-se que a depressão e ansiedade aumentaram mais de 25% no ano de 2020 (OMS, 2013).

Na conclusão de Areosa e Queirós (2020), atualmente, o trabalho é um dos caminhos que levam à degradação da saúde mental, podendo levar a um problema de saúde pública. No que se refere à saúde mental e trabalho, no dia 30 de maio de 2019, foi incluído na 11ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) a Síndrome de *Burnout* (SB) como um fenômeno ocupacional. O CID-11 define o *Burnout* como uma síndrome resultante de um

momento de estresse crônico que ocorre no local de trabalho, que por sua vez não foi gerenciado com sucesso, resultando em exaustão emocional, cinismo e baixa realização profissional.

Maslach (2001) define *Burnout* como uma síndrome psicológica que se desenvolve em resposta a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho e que por sua vez interfere tanto na sua vida social quanto na vida profissional. Diante dos encargos, cobranças e ritmo acelerado do dia-a-dia profissional, os trabalhos que envolvem aspectos psicoemocionais tendem a sobrecarregar seus trabalhadores e estes estarão mais propensos a desenvolver um esgotamento mental. Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) afirmam que as atividades que possuem questões emocionais no ambiente profissional tendem a esgotar o prestador de serviço, visto que a capacidade de estar envolvido com pessoas e responder às necessidades dos destinatários do trabalho os levam a desenvolverem o que Maslach (2001) define como Síndrome de *Burnout*

Para Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), *Burnout* é uma resposta prolongada a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho, que se definem em três dimensões principais: (1) Exaustão emocional: cansaço exaustivo e sentimento de indisposição para concluir o dia de trabalho; (2) Despersonalização: Comportamento de insensibilidade com os demais clientes e colaboradores, pensamento negativo e cinismo no trabalho; (3) Perda da realização pessoal: Caracteriza-se por o trabalhador se avaliar negativamente, insatisfação com seu desenvolvimento profissional e sentimento de incompetência.

No que se refere à função pastoral, pode-se definir que os pastores evangélicos no Brasil são trabalhadores que exercem atividades em organizações religiosas e que representam uma porcentagem importante da população brasileira (ELBERT; SOBOLL, 2009). Estes possuem uma influência significativa na sociedade, visto que são modelos de padrões espirituais e comportamentais para os membros da sua comunidade (NUNES et.al, 2018). Tanto as denominações pentecostais quanto neopentecostais têm em suas igrejas um grande número de membros que por sua vez são guiados pelas doutrinas dessas instituições (NUNES et al, 2018).

No que se refere a função do pastor, Deus (2008) demonstra que os pastores desempenham funções significativas na sociedade onde residem, pois trabalham diariamente em contato direto com pessoas, principalmente no aconselhamento pessoal dos membros de sua comunidade, além disso, no trabalho pastoral há atividades que influenciam no desgaste emocional contribuindo para uma exaustão emocional.

Segundo IBGE (2010) no Brasil a população evangélica teve um salto de 14,5% em 2000 chegando a 22% em 2010, ou seja, teve um aumento aproximadamente de 16 milhões de cristãos, passando de 26,2 milhões para 42,3 milhões. Em Porto-Velho, RO, há uma estimativa de 138.587 cristãos que residem na capital até o censo de 2010.

Desde o início da era cristã, os transtornos psicológicos eram tidos como consequência do pecado, causados por divindades. Muitos líderes ainda sofrem em silêncio com transtornos mentais e desgastes emocionais e não buscam ajuda devido à falta de conhecimento de muitos membros que acabam atribuindo a doença a uma causa demoníaca (SOUSA et al., 2019). Portanto, compreender o papel do pastor no âmbito de suas funções é necessário e, para isso, partiremos da dificuldade dos pastores durante o trabalho eclesiástico e como é vista a saúde emocional no meio religioso por conta da responsabilidade do pastoreio fora dos horários de trabalho, assim como compromisso com o tempo de dedicação para tal. Diante disso, buscou-se neste trabalho identificar através de uma revisão integrativa processos laborais que contribuem para o desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* na vida de líderes religiosos, e possíveis meios de prevenção.

METODOLOGIA

A construção do problema se deu por meio da estratégia PICO, que se configura como modelo e definição do tipo de questão a etiologia, seguido com suas definições para determinar os maiores fatores de risco ou causas de uma doença. Essa etapa, será norteadas com a seguinte pergunta: Quais as variáveis laborais ministeriais impactam no desenvolvimento de burnout em líderes religiosos? A busca por material nos bancos de dados foi por meio dos termos na língua portuguesa: “Síndrome de Burnout”, “pastores”, “pentecostais”.

A estratégia de busca pelos materiais de pesquisa bibliográfica integrativa utilizou-se como método de busca em bancos de dados online. De acordo com Souza (2010), a revisão integrativa se caracteriza como um método que concede sintetizar os conhecimentos e aplicação dos resultados das evidências, é conhecido como uma metodologia da Prática Baseada em Evidência (PBE), assim permite identificar, analisar, e sintetizar os dados encontrar tornando o trabalho mais confiável.

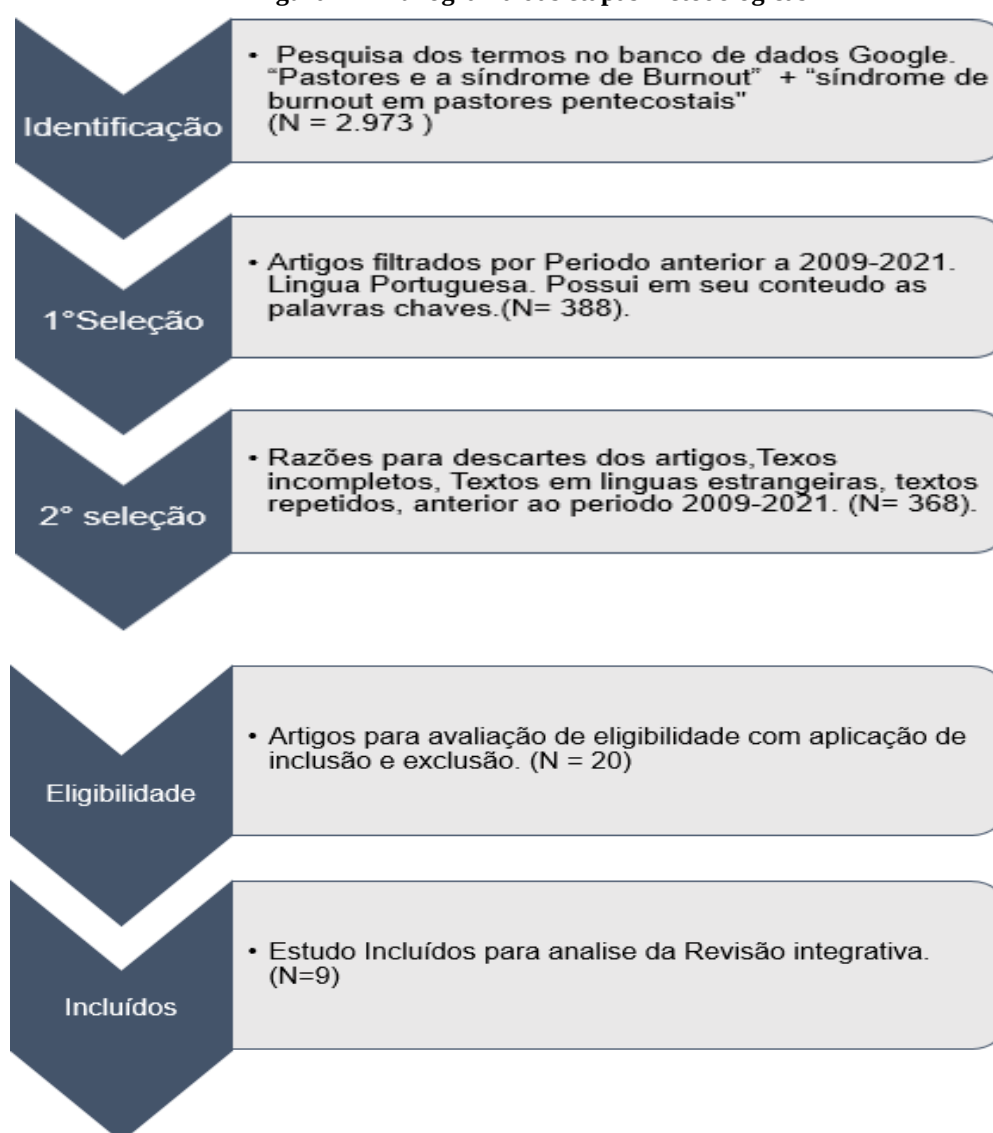
A base de dados utilizada para encontrar os materiais foi o Google Acadêmico. Após encontrar os descritores, foram sendo combinados utilizando os operadores booleanos: AND e OR. Durante o processo de busca pelas literaturas foi explorada na plataforma Google acadêmicos usando termos “Pastores e a Síndrome de Burnout” foram encontrados 2.290 trabalhos, e empregando os termos “Síndrome de burnout em pastores pentecostais”, totalizando 683 literaturas.

Diante disso, foram incluídos artigos que foram publicados no período de 2009-2021, na língua portuguesa, que apresentavam texto completo, e palavras-chaves de pesquisa: “Burnout *Diálogos: Economia e Sociedade*, Porto Velho, V. 08, n. 02, p. 1–15, jan./dez.2024.

em pastores pentecostais”; ou “Síndrome de Burnout em pastores”. Realizada a pesquisa com os critérios de inclusão e exclusão na plataforma Google acadêmicos foram encontrados 356 trabalhos usando os termos “Pastores e a Síndrome de Burnout”. Na mesma plataforma foram encontrados 32 trabalhos com os termos “Síndrome de Burnout em pastores pentecostais”.

Foram excluídos os artigos publicados anteriormente à 2009, trabalhos que não contemplam os objetivos da pesquisa e também as referências que se repetiam, que não respondiam à questão norteadora, artigos que não estavam disponíveis na íntegra, os que não estavam na língua portuguesa brasileira e os que fugiam da temática, tendo resultando 9 artigos para discussão e interpretação dos dados.

Figura 1 – Fluxograma das etapas metodológicas



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os trabalhos analisados, são de língua portuguesa, publicados no período de 2009 a 2021, três são de revisão bibliográfica e seis são dissertação de cunho de quantitativa e qualitativa, seguida de levantamento bibliográfico.

Quadro 1 – Artigos que discutem aspectos metodológicos da revisão integrativa

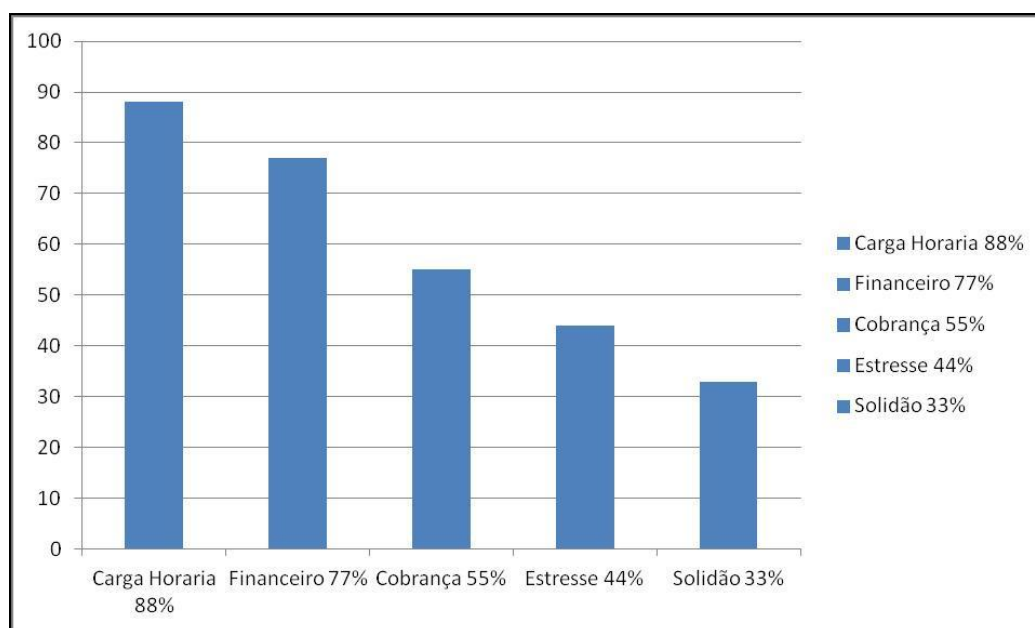
ARTIGOS			
Título	Autores, periódico e ano de publicação	Objetivo	Desfecho
Um Estudo da depressão em pastores protestantes.	Pérsio Ribeiro Gomes de Deus. Revista Ciências da Religião-história da Religião e a sociedade, 2009.	Investigar a incidência de depressão em religiosos, especificamente pastores protestantes, e discutir suas possíveis causas.	O estudo revelou que, embora apenas 10% dos entrevistados tenham apresentado grau leve de depressão, outros fatores devem ser analisados em pesquisas posteriores. A amostra identificou outros transtornos psiquiátricos que devem ser investigados nas lideranças religiosas evangélicas.
Burnout, discursos do sujeito coletivo e aspectos psicossociais em pastores e pastoras.	Erika Feltrin Marques, Nakano Alberto Esdras e Guerreiro Vasconcellos. Centro Universitário Adventista de São Paulo – Unasp. LifeStyle Journal, São Paulo, 2018.	Identificar Burnout, e através de uma análise de discurso, sistematizar aspectos psicossociais no discurso de pastoras e pastores da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil mediante o uso do método de análise de discurso denominado de Discurso do Sujeito Coletivo.	Conforme o objetivo proposto pelos autores, foi possível identificar sinais que acarretam o desenvolvimento da Síndrome de Burnout como: cobrança e solidão com maior frequência nas mulheres; isolamento com maior frequência nos homens; desconfiança e cobrança/expectativa elevada de terceiros com maior frequência em pastores que ocupam o cargo de titulares; sobrecarga, auto cobrança, culpa, pensou em desistir e desconfiança com maior frequência nos que trabalham sozinhos; sobrecarga com maior frequência nos que possuem até 10 anos de ministério.

Anjos cansados: A Síndrome de Burnout em pastores das Assembleias de Deus em São Paulo.	Jimmy Barbosa Pessoa. Dissertação de mestrado em Ciência da Religião, 2018.	Realizar uma revisão teórica com pesquisa bibliográfica sobre a temática do burnout e apreciações das entrevistas que seguiram modelo semiestruturado e qualitativa com pastores da Assembleia de Deus em São Paulo. Apontar a importância do cuidado e prevenção da saúde mental dos clérigos da Assembleia de Deus.	Observou-se que fatores aumentam as exigências no trabalho desenvolvido pelos ministros pentecostais e que podem influenciar no esgotamento, sendo mais urgente ainda a necessidade do apoio e assistência terapêutica. A orientação de um profissional da saúde, além de contribuir na promoção de prevenção, cuidado e tratamento clínico-terapêutico, fornece instruções que terão grande valia para o pastor na organização do seu tempo de trabalho, métodos de relaxamento, assistência familiar e apoio psicossocial.
Esgotados e Atarefados: O Estresse e a Síndrome de Burnout na vida dos pastores.	José Fábio Bentes Valente, Elton Eduardo Paz de Araújo, Adicléio Ferreira Dias e Herika Christina Scalzer Gama Cazon. Dissertação , Revista Unitas, 2018.	Suscitar os motivos que levam os líderes religiosos a sofrerem de Estresse e da Síndrome de Burnout, bem como examinar quais as causas que esses males possam ocasionar a esses líderes religiosos, sugerindo, também, as possíveis prevenções e curas a essas patologias quanto às suas consequências sistêmicas.	Notou-se que não basta somente à igreja criar medidas protetivas a fim de impedir que essas doenças se alastrem em seu modus vivendi, se o pastor não possuir a devida consciência de suas limitações humanas, uma vez que a grande maioria dos casos, sob a percepção desses líderes, somente acontecem quando já estão em estágios avançados das doenças ou no leito de morte.
Burnout e suas ressonâncias em ministros religiosos: parâmetros para prevenção.	Ricardo Ferreira da Silva. Dissertação de mestrado em ciência da religião-universidade presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.	Apresentar uma pesquisa atualizada sobre a Síndrome de Burnout e suas ressonâncias em ministros religiosos.	Foi identificado a presença de sintomas da Síndrome de Burnout e fatores que podem levar ao desenvolvimento dessa síndrome, além disso foi levantado meios para prevenir os ministros de possíveis doenças psicológicas.
A Síndrome de Burnout nos pastores presbiterianos de São Paulo: um estudo de caso.	Wesley Dolghie, Dissertação de mestrado em ciência da religião-universidade presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.	Levantar dados para a verificação da existência da Síndrome de Burnout em pastores presbiterianos da cidade de São Paulo.	38% já encontravam-se apresentando aspectos clínicos da síndrome de Burnout como exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no trabalho, outros 55% demonstraram sintomas iniciais para desenvolvimento da síndrome e cerca de 5% dos participantes entrevistados apresentaram possibilidade de desenvolvimento da síndrome

			devido aos fatores predispostos relatados.
Dimensões do sofrimento psíquico em pastores das assembleias de Deus: causas potenciais e medidas preventivas.	Davi Oliveira Boa-Sorte. Dissertação de Mestrado em Teologia Faculdades EST Programa de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldino, 2021.	Analisar definições de termos como sofrimento psíquico, culpa, Síndrome de <i>Burnout</i> , depressão e suicídio, buscando identificar as causas potenciais e prevenções saudáveis que proporcionem qualidade de vida aos pastores afetados.	Foi identificado acúmulo de tarefas devido ao sistema de governo adotado pelas assembleias de Deus no Brasil, averiguou-se que a solidão, o sentimento de culpa, a ansiedade, o stresse, a depressão, a Síndrome de <i>Burnout</i> , e o risco de suicídio, são sofrimentos típicos vivenciados pelos pastores assembleianos no exercício ministerial. Esse contexto eclesial necessita ser mudado com certa urgência. A melhor maneira de prevenir esse fenômeno não é a ignorância e nem a negação da realidade, mas o conhecimento de suas causas e a mudança de comportamento que pode resultar em um processo terapêuticamente saudável para os obreiros.
Sinais de <i>Burnout</i> , ansiedade e depressão em pastores evangélicos no Brasil.	Fabiana Josefa do Nascimento Sousa. Revista Summae Sapientiae, 2021.	Avaliar <i>burnout</i> , ansiedade e depressão em pastores evangélicos no Brasil.	Quanto à análise de <i>Burnout</i> , ansiedade e depressão, constatar no tocante ao <i>Burnout</i> , três pastores apresentaram fator de exaustão e, no quesito despersonalização, nove pastores apresentaram nível alto, quanto ao fator da ansiedade, quatro pastores apresentaram indicadores de ansiedade severa, em relação a apenas um pastor com depressão moderada.
Aspectos motivacionais da profissão, Síndrome de <i>Burnout</i> , suporte social e suporte laboral em líderes evangélicos.	Priscila Da Silva Macacari. Dissertação de mestrado (UNESP), 2021.	Identificar quais os fatores na ocupação de líderes evangélicos, compreendendo as, motivações, vantagens e desvantagens do exercício profissional e correlação com a saúde mental.	Os resultados demonstram que a profissão de pasto é exaustiva e merece um cuidado e atenção especial para o desenvolvimento de mais pesquisa sobre essa temática, incluindo a relação da família na profissão.

No que se refere às variáveis laborais ministeriais que impactam no desenvolvimento de *Burnout* em pastores, foi possível observar nos artigos os seguintes fatores: 1) financeiro; 2) sobrecarga de vida a carga horária de dedicação exaustiva. Dentro dessas variáveis a que obteve mais prevalência e com maior impacto é o fator financeiro e a sobrecarga de horas trabalhadas conforme apresenta o quadro 2.

Quadro 2 – Variáveis mais prevalentes



Foi identificado nos artigos que fatores se sobressaem, 77% apresentam o fator financeiro, 88,8% horário excessivo prejudicando sua vida familiar e social, sem ter tempo para lazer, 55% cobrança por terceiro, sofrendo uma pressão tanto por parte da família que cobra o tempo, quanto dos membros e dos superiores que desejam ver resultados, 44% estresse, devido a preocupação em ter demonstra resultados, preocupação com a administração da igreja e atendimento ao membros e 33% solidão, por mais que alguns alegam estarem reunidos de amigos, geralmente eles se sentem só, não sabem em quem confiar, não possuem alguém para conversar e dividir o fardo. Diante disso é possível observar nos artigos analisados que os fatores que sobressaem são os fatores financeiro e a carga horária excessiva, visto que fator financeiro corresponde a 77% e horário excessivo a 88%. Embora os demais fatores sejam de suma importância, pretendo me debruçar em apenas no que se refere financeiro e a carga horária por serem aspectos que mais se evidenciam nos trabalhos.

De acordo com Dolghie (2018) ao entrevistar 18 de participantes da região leste de São Paulo, foi possível observar que destes, 38% já encontravam-se apresentando aspectos clínicos da Síndrome de *Burnout* como exaustão emocional, despersonalização e baixa realização no

Diálogos: Economia e Sociedade, Porto Velho, V. 08, n. 02, p. 1–15, jan./dez.2024.

trabalho, outros 55% demonstraram sintomas iniciais para desenvolvimento da síndrome e cerca de 5% dos participantes entrevistados apresentaram possibilidade de desenvolvimento da síndrome devido aos fatores predispostos relatados. Nesta pesquisa, o autor relatou que em relação ao aspecto financeiro, 56% dos pesquisados já possuíam uma outra atividade remunerada e 66% das suas esposas trabalham fora do ambiente eclesiástico, pois somente a renda que recebem da instituição não seria necessário para suprir as despesas básicas, sendo este um dos fatores que mais contribui para o avanço da Síndrome de *Burnout*.

Um levantamento feito por Silva (2018) evidenciou que a fonte causadora de maior estresse em pastores é a dificuldade no crescimento e estabilização financeira pessoal, sendo o trabalho ministerial desenvolvido de forma integral e impossibilitando o exercício de outras atividades. Maslach (2001) em seu trabalho explica sobre os aspectos que envolvem o esgotamento emocional, declara que a falta de recompensas e valorização tanto emocional quanto financeira são fatores que influenciam muito para o sentimento de ineficácia ou a falta de realização pessoal. Diante disso é possível notar a importância das instituições religiosas oferecerem suporte financeiro adequado aos seus pastores, bem como assegurar a estes os direitos trabalhistas, tendo em vista que a maioria desses ministros são casados e possuem filhos, o que preocupa ainda mais o pastor que é responsável pela igreja.

Macacari (2021) e Deus (2009), em seus trabalhos sobre os fatores que os motivam os pastores a desenvolverem suas atividades ministeriais, afirmam que a principal motivação para execução do exercício é capacidade de ajudar as pessoas em relação a sua fé, questões sociais e existenciais, bem como as aplicações de seus ensinamentos. No entanto, os autores notaram que há desvantagens no que se refere financeiro e uma alta cobrança pessoal para ter um bom desempenho em sua profissão eclesiástica. Os escritores Macacari (2021) e Deus (2009) perceberam que além dos motivos citados os participantes quando não conseguem se dedicar ao exercício pastoral de maneira integral e optam por buscarem outras fontes de renda financeira para manter suas necessidades básicas e de sua família, isso ocasiona um sentimento de autocobrança e culpa exacerbada por não ter uma dedicação exclusiva.

Nakano (2018) observou em seu trabalho que devido aos aspectos financeiros e a alta carga horária de prestação de serviço, os pastores que possuem de 16 a 20 anos de ministério pensam frequentemente ou já pensaram em desistir do ofício, principalmente em detrimento da insatisfação salarial e a cobrança dos membros. Portanto, é possível notar que o fator financeiro é de suma importância na vida ministerial pois tanto pode ser uma variável de motivação como também um empecilho para a aceitação do cargo. Embora Nakano (2018) relata em sua pesquisa que para muitos pastores o tocante financeiro não é o mais importante, pois poder

ajudar alguém através de uma orientação ou pregação já é satisfatório, não é isso que observado com o decorrer dos anos de trabalho. Na pesquisa realizada por Sousa (2021) com 100 indivíduos, embora seus entrevistados não possuíssem Síndrome de *Burnout*, foi possível identificar que 72% dos pastores apresentam exaustão emocional e 28% sentem sobrecarregados.

Segundo Oliveira (2020) os três participantes da sua pesquisa apresentaram cansaço devido aos horários exacerbados de trabalhos, e por muitas das vezes não conseguirem tirar um dia de lazer ou férias com a família, podendo ocasionar um estado de estresse que prejudica o desenvolvimento do trabalho pastoral. Os líderes são solicitados a qualquer momento do dia ou da noite para resolverem problemas dos membros, ou seja, eles ficam à espera para serem convocados pela membresia a qualquer momento. De acordo com Macacari (2021) 35,71% dos entrevistados dedicam mais de 40 horas semanais de trabalho e aqueles que relataram uma carga de trabalho menor são aqueles que não estão exclusivamente na atividade pastoral. Diante dos dados coletados na pesquisa, a carga horária de trabalho diária de um líder é muito variável chegando até 12 horas trabalhadas. A dedicação exclusiva ou não, necessariamente não estabelece uma condição de horas adequadas de trabalho, é comum os líderes serem solicitados em horas extras ou em situações adversas de seus membros. Maslach (2001) afirma que a Síndrome de *Burnout* se desenvolve principalmente em ambientes laborais e a dedicação exagerada contribui para a exaustão emocional que leva a própria pessoa a ter atitudes que se afasta emocionalmente e cognitivamente do seu trabalho, pois é uma maneira de lidar com o excesso de trabalho.

Em virtude dos dados apresentados, é possível perceber que muitos dos ministros estão cada vez mais inundados em uma dedicação frenética às responsabilidades de sua instituição, sem horários pré-estabelecidos. Neste contínuo ato pode levar a um contrapeso psíquico, colocando em risco a saúde mental, e por consequência atravessando de forma negativa a vida física de cada trabalhador.

De acordo com Pessoa (2018) o adoecimento do pastor tem se agravado devido a altas demandas de trabalhos eclesiais e a responsabilidades do trabalho secular, conflitos pessoais e a falta de apoio à saúde psicológica causando uma insatisfação no trabalho. Maslach (2001) afirma que atitude desenfreada por uma conquista no trabalho, ou por conquistar metas, o empregador vive em uma constante cobrança de si mesmo e de terceiros, assim o ambiente laboral passa a ser um ambiente estressor, de cansaço, levando a uma improdutividade que por sua vez o fim do cinismo.

Após levantamento dos fatores laborais que contribuem no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout*, foi possível identificar nos artigos alguns meios de prevenção à de *burnout* que os autores suscitaram como; 1) acompanhamento por um médico como clínico geral.; 2) psicoterapias; 3) auxílio da instituição no que se refere a mentoria; 4) estabelecimento de limites a carga horária de trabalho; 5) ter direitos a todos os benefícios previdenciários, além de momentos de lazer com a família.

Boa-Sorte (2021) expõe que a melhor forma de evitar um colapso na saúde de um indivíduo é por meio de uma boa prevenção, o mesmo autor cita alguns meios de prevenção como: A auto diferenciação, que se refere a capacidade de estabelecer metas e reconhecer seus limites, pois além de pastor o ministro também possui uma família e precisar tirar um momento de lazer com os membros da sua família. Além disso, a possibilidade de trabalhar de uma forma mais dinâmica, desenvolvendo o trabalho em equipes com seus companheiros, e dividindo os cargos e atividades da igreja é de suma importância. A prevenção suscitada pela maioria dos ministros entrevistados foi a mentoria, demonstrando que esta torna-se imprescindível à caminhada, pois através de eventos como seminários ou conversas particulares com companheiros de ministério, pode evitar inúmeros problemas em relação à saúde mental.

Oliveira (2022) faz um levantamento em seu trabalho e também evidencia que um dos melhores meios para o sucesso ministerial e prevenção de desgastes psicológicos é a mentoria, através de capacitação e treinamentos especializados para os que possuem essa árdua missão eclesial. Além das capacitações e treinamento, Silva (2022) chama atenção para a criação de uma rede de suporte para os ministros, onde eles podem se encontrar com outros e trocar informações que podem levantar reflexões sobre como administrar o tempo de trabalho eclesial e o cuidado de si mesmo.

Silva (2022) observou que os participantes de sua pesquisa vivenciaram de forma severa a Síndrome de *Burnout*, e aponta que umas das melhores forma de prevenir é mudar o estilo de vida e desenvolver uma forma de organizar a forma laboral de relacionar com a instituição, pois a Síndrome de *Burnout* é desenvolvida na maioria das vezes dentro de um ambiente organizacional.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve o objetivo de identificar fatores laborais que impactam no desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em pastores e possíveis medidas preventivas para evitar o desenvolvimento da síndrome. Os dados evidenciam que sobressaem são os fatores financeiro e a carga horária excessiva, visto que fator financeiro corresponde a 77% e horário

excessivo a 88%. Assim os ministros religiosos possuem uma inclinação para o desenvolvimento da Síndrome do *Burnout*, visto que, muitos apresentam em seus discursos uma dedicação de horas exacerbada, falta de remuneração adequada e suporte pelos seus superiores, com isso acarreta estresse na vida do ministro que por fim pode direcionar para a Síndrome de *Burnout*.

Além dos fatores citados acima, os pastores que exercem atividade pastoral no início do ministério estão mais propensos a desenvolverem a síndrome. Nesta fase de início de ministério, esses indivíduos se deparam com metas exacerbadas, sendo característica por impulso e um desejo de um pastoreio de sucesso. O Desejo desses homens em construir e reformar as igrejas, agregar mais pessoas em sua congregação, estabelecendo metas que aspiram alcançar, e para realizar essas metas acabam investindo muitas energias, e às vezes a realidade social da igreja, conflitos internos além de uma série de desafios não permite que os objetivos sejam alcançados. Quando as metas e objetivos não são alcançados estão propensos a desenvolverem o sentimento de fracasso, cinismo e realização pessoal. Isso se torna um alerta para as instituições evangélicas a voltarem um olhar mais crítico sobre os pastores que estão iniciando sua carreira como ministro e desenvolverem intervenções voltadas para essas realidades.

Desse modo, tendo alcançado o objetivo da pesquisa, percebe-se então pouco material publicado sobre a Síndrome de *Burnout* em pastores e principalmente na região norte do Brasil. Embora ainda há uma grande dificuldade de entrada no ambiente cristão no tocante saúde mental, acompanhamento psicológico, sendo encarado por alguns como desnecessário e a descrença nessa ciência, se faz necessário o desenvolvimento de nova pesquisas com foco aprofundado sobre essa problemática, a fim de trazer mais conhecimento para os líderes religiosos a respeito da saúde mental e emocional, assim como seus fatores de riscos e a importância da prevenção, evitando assim o esgotamento emocional além de outras doenças relacionadas.

Por fim, pesquisas sobre Síndrome de *Burnout* nesse público, especialmente no estado de Rondônia, se torna importante uma diversidade de razões, como para compreender melhor o impacto desse assunto na região onde há uma pluralidade social, cultural, além das pluralidades e diversidades de religião se torna importante levar essa problemática para ser discutidas também dentro das universidades e faculdade do Brasil. Uma vez identificando os fatores associados a essa síndrome, será possível desenvolver estratégias de intervenção para minimizar o impacto do ambiente laboral, melhorando assim a saúde mental e uma melhor qualidade de vida.

Sendo assim é de suma relevância para os ministros serem acompanhados por serviço psicológico, pois geralmente devidos às altas demandas de prestação de serviço em atender as pessoas que compõem a comunidade evangélica, além de outras atividades que requer esforço físico além de outras atividades que são encontradas na vida eclesial esses trabalhadores podem ficar sobrecarregados e exaustos mas sem perceber, levando-os ao adoecimento não só mental, mas também físico.

ABSTRACT. The Burnout Syndrome has increased considerably in recent years and has been the subject of increasing research in the health area. This syndrome mainly affects professionals who deal directly with the provision of services involving psycho-emotional aspects, including religious ministers. This work aimed to carry out a bibliographical survey through the integrative review. Method: This is an integrative review research conducted in six stages, in order to answer the research question: What are the work factors that impact the development of burnout syndrome in pastors? The information was collected through an integrative review, seeking articles published between 2009 and 2021. 2.973 articles were found in the Google Scholar base, but only nine articles fit the inclusion and exclusion criteria. Therefore, through the analysis, it was possible to identify the factors that possibly collaborate for the syndrome, Financial factor evidenced in the findings 25% and the workload 29%. In addition to other factors such as: 21% being charged by a third party, 11% stress, 14% loneliness. Some effective preventive measures were observed that can be taken by these individuals to avoid the development of burnout, 1) health monitoring; 2) psychotherapies; 3) assistance from the institution with regard to mentoring; 4) establishment of limits to the workload; 5) have rights to all social security benefits, in addition to leisure time with the family.

Keywords: Burnout Syndrome, Pastors, Work

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, F. O conceito de saúde mental. **Revista USP**, 43, p. 100-125, 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2ztsYE1>> Acesso: 11/11/2022.

BÔA, S. O, D. **Dimensões do sofrimento psíquico em pastores das assembleias de Deus: causas potenciais e medidas preventivas**. São Leopoldino. Faculdades Est. 2021. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/handle/BR-SIFE/1097?locale-attribute=es>. Acesso em: 27/10/2022.

DEUS, P. **As influências do Sentimento Religioso sobre o Cristão Portador de depressão**. 2008. Dissertação mestrado em ciência da religião. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream>. Acesso em: 14/11/2022.

DEUS, P. R. G. **Um estudo da depressão em pastores protestantes**. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. (2009). Revista Ciências Da Religião - História E Sociedade, 7(1). Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/1134>. Acesso em: 13/10/2022.

VALENTE, F, B. et al. Esgotados e atarefados: o estress e a Síndrome de Burnout na vida dos pastores. Unitas. Vitória - Espírito Santo. **Revista Unitas**, v. 6, n. 2, 2018. Disponível em: *Diálogos: Economia e Sociedade*, Porto Velho, V. 08, n. 02, p. 1-15, jan./dez.2024.

<https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/924>. Acesso em: 31/10/2021.

DOLGHIE, W. **A Síndrome de Burnout nos pastores presbiterianos de São Paulo: um estudo de caso**. 2018. [81 f.]. Dissertação (Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018.

Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UPM_7d6100a07dd1d90b9d224007c0863e2a. Acesso em: 03/22/2022

ELBERT, C. S, L. **O trabalho pastoral numa análise psicodinâmica do trabalho**. Curitiba Aletheia (online). 2009, n.30, pp 197-212. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-0394200900020001_6.

Acesso em: 14/11/2022.

HARTMANN, P. B. **Atualizações sobre burnout pela OMS e suas implicações**. PubMed. 2022. Disponível em: <https://portal.afya.com.br/psiquiatria/cid-11-burnout-como-doenca-e-suas-implicacoes>. Acesso em: 14/11/2022.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. CENSO. Brasileiro de 2010. Porto Velho: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/porto-velho/panorama>. Acesso em: 21/06/2021.

MASLACH, C. et al. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/211390827_JOB_BURNOUT. Acesso em: 11/11/2022.

MASLACH, C. **Encyclopedia of Mental Health || Burnout**, 222–227, 2016. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B978012397045900149X?via%3DiHub>. Acesso em: 22/11/2022.

MACACARI, P.S. **Aspectos Motivacionais da profissão, Síndrome de Burnout, Suporte Social e Suporte Laboral em líderes evangélicos**. 2021. 88 f. Dissertação (Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) - UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 2021. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/213793>. Acesso em: 09/11/2022.

NAKANO, E, F. et al. **Burnout, Discurso do sujeito coletivo e aspectos psicossociais em pastoras e pastores**. 2017, 138f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, (2017). Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/LifestyleJournal/article/view/1032>. Acesso em: 27/10/2022.

NUNES, R. et al. Fatores Associados à Depressão em Líderes Religiosos de uma Denominação Pentecostal. **Id on Line Rev. Mult. Psic**, v. 12. 2018. Disponível em: >file:///D:/FATORES%20ASSOCIADO%20A%20DEPRESSÃO%20EM%20PASTORES%20PENTECOSTAIS.pdf. Acesso em: 02/03/2022.

OLIVEIRA, E, P, C. **Como Ovelhas Que Não Têm Pastor” O Olhar Da Sociologia Para A Solidão do Líder Eclesiástico**. Universidade Coimbra - São Paulo. 2020. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/94720/1/CARRIJO%2C%20Edilma.%20%282020%29.%20Como%20Ovelhas%20que%20n%C3%A3o%20t%C3%AAm%20P>

[astor.%20O%20olhar%20da%20Sociologia%20para%20a%20solid%C3%A3o%20do%20l%C3%ADder%20eclesi%C3%A1stico..pdf](#). Acesso em: 19/11/2022

OPAS. **CID: burnout** é um fenômeno ocupacional. Organização Pan-Americana De Saúde. 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-5-2019-cid-burnout-e-um-fenomeno-ocupacional>. Acesso em: 13/11/2022.

PESSOA, J.P. **Anjos cansados:** A síndrome de *burnout* em pastores das assembleia de Deus em São Paulo. São Paulo. – UNICSUL. 2021. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/23445#:~:text=Pessoa%2C%20Jimmy%20Barbosa.-,Anjos%20cansados%3A%20o%20sofrimento%20de%20pastores%20com%20sintomas%20da%20s%C3%ADndrome,Paulo%2C%20S%C3%A3o%20Paulo%2C%202020..> acesso em: 27/10/2022.

SILVA, R.F. **Burnout e suas ressonâncias em ministros religiosos:** parâmetros para prevenção. 2018. 85 f. Dissertação (Ciências da Religião) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25766>. Acesso em: 28/10/2022.

SOUSA, F, J.N. Sinais De *Burnout*, Ansiedade E Depressão Em Pastores Evangélicos No Brasil.. v,1. **Revista Summae Sapientiae**. João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ficv.edu.br/index.php/summaesapientiae/article/view/90>. Acesso em: 10/11/2022.

QUEIRÓS, C. A, J. *Burnout*: uma patologia social reconfigurada na era COVID-19. **International Journal On Working Conditions**. Porto, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/131947>. Acesso em: 11/11/2022.

SOUZA.M. et al. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22/11/2022.

SOARES, et ao. Fatores associados ao *burnout* em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19: revisão integrativa. **Saúde em Debate [online]**. v. 46, n. spe1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E126I>> . Acesso em: 11/11/2022.

WELLS, R. H. C. et al. **CID-10:** classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: EDUSP. Disponível em: <https://icd.who.int/browse11/l-m/en#/http://id.who.int/icd/entity/129180281>. Acesso em: 11/11/ 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health action plan 2013-2020**. Geneva: WHO, 2012. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241506021>. Acesso em: 14/11/2022.